

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA**

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ASPECTOS DO CONTOLE INTERNO NO PROCESSO DA AUDITORIA INTERNA

Autor (a): Fernando Antenor

Orientadora: Prof.^a Esp.: Jaqueline da Silva Marques

JUÍNA-MT/2014

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA**

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ASPECTOS DO CONTOLE INTERNO NO PROCESSO DA AUDITORIA INTERNA

Autor (a): Fernando Antenor

Orientadora: Prof.^a Esp.: Jaqueline da Silva Marques

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

JUÍNA-MT/2014

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA**

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Jaqueline da Silva Marques

Prof.^o Me. Carlos Dutra

Prof.^o Dr. Luciano Endler

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por ter me dado saúde e sabedoria para a realização desse trabalho e por nunca deixar faltar pão em minha mesa.

Agradeço também à toda minha família que sempre apoiou e ajudou nos momentos difíceis, em especial à minha mãe, pela força que nunca me deixou desistir.

Aos meus colegas de trabalhos, que me incentivaram a estudar, aos meus amigos do supermercado, às amigas do escritório, Michele Corrêa da Silva, Daiana Santana, Solange da Silva Lima.

Aos meus amigos e colegas de faculdade pelo apoio e incentivo a continuar os estudos nas inúmeras vezes que pensei em desistir, Jocineide Oliveira Mendes, Rafael Darci Brambila, Makartney Curitiba Santos, Rayane Fernanda Damiani, Ademir Dalmaso, Valquíria de Souza Lima, Emanoele Escodeler Sandrim, Renata Costa, Marisa Godói, Eliane Camilo de Souza, Edineia Silveira Schwinn, Ana Paula Marchi, Jean Marino Sulzbach e Heberton Araújo.

À todos os professores que passaram conhecimentos durante esses quatro anos de formação acadêmica, em especial, aos professores Jaqueline da Silva Marques, Lucinda Aparecida Américo, Márcia Terezinha de Carvalho Lino, Cleiva Schaurich Mativi, Adilson Leite Lira, Ricardo Antonio Ignês, Nataniel Tomasini, Wilson Amorim.

À todas as pessoas que me apoiaram direta e indiretamente, meus sinceros agradecimentos à todos. Os nomes citados acima me fizeram forte para continuar nessa caminhada. Poderia escrever um livro apenas com nome das pessoas que passaram em minha vida nesse período. Sei que de alguma forma eu vou retribuir a todos que me ajudaram e não foram poucos. Infelizmente, se esqueci de citar alguém, não foi maldade. Obrigado à todos.

Ao meu pai, Evaristo Antenor, à minha mãe Cleonice de Oliveira Antenor que são minha principal fonte de inspiração, ao meu irmão Jackson Antenor e a minha sobrinha Ana Clara Antenor, a alegria da nossa família.

“A prioridade é sermos honestos conosco. Nunca poderemos ter um impacto na sociedade se não nos mudarmos primeiro. Os grandes pacificadores são todos gente de grande integridade e honestidade, mas também de humildade.” **(Nelson Mandela)**

RESUMO

O presente trabalho contempla a importância do controle interno no processo de auditoria em uma organização abordando também os tipos de auditoria, conceitos e métodos que podem ser usados. Apresenta-se a diferença entre a auditoria interna e externa e as principais características. O auditor interno é essencial em uma empresa, portanto são destacados os benefícios que o mesmo traz para a organização do controle interno bem como as vantagens para o gestor ter um contador atuando na área de auditoria na empresa. Considerando a importância da auditoria em uma empresa o presente trabalho apresenta o estudo de caso de uma madeireira denominada "X", na cidade de Juína, estado de Mato Grosso. Verificou-se o tipo de controle interno e os meios que utilizam para obter eficiência no controle de estoque assim como os métodos adotados para evitar possíveis roubos e fraudes. Os principais dados apurados na empresa foram por meio de um questionário a partir do qual foi realizado um parecer com ressalvas. A partir da análise das informações apurou-se que a empresa não possui controle interno com grau de eficiência satisfatório, percebe-se que por ser uma empresa de pequeno porte, o proprietário acredita não ser necessário um controle ou segurança da mesma. Foram apresentadas condições para um melhor controle e aumento da segurança da empresa, assim o empresário se dispôs a analisá-las, concordou com as condições e afirmou que na medida do possível poderá implantá-las.

Palavras chave: Controle Interno; Auditoria Interna; Madeireira.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
1.1 PROBLEMA.....	08
1.2 OBJETIVO	08
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	08
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	08
1.3 JUSTIFICATIVA.....	09
1.4 DELIMITAÇÃO DO TRABALHO	09
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 AUDITORIA	12
2.1.1 CONCEITOS	12
2.2 FUNDAMENTOS DE AUDITORIA.....	12
2.2.1 OBJETIVOS E OBJETOS DA AUDITORIA	12
2.2.2 IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA	12
2.3 MÉTODOS DE AUDITORIA	14
2.4 TIPOS DE AUDITORIA.....	15
2.5 AUDITORIA INTERNA E EXTERNA FUNÇÕES E DIFERENÇAS	16
2.5.1 AUDITORIA INTERNA.....	16
2.5.2 AUDITORIA EXTERNA	17
2.5.3 DIFERENÇA ENTRE AUDITORIA INTERNA X EXTERNA	19
2.6 FUNÇÃO ESTRATEGICA DA AUDITORIA INTERNA.....	19
2.7 TESTES EM AUDITORIA	20
2.8 CONTROLE INTERNO	21
2.8.1 RISCOS E FRAUDES	24
2.8.2 ESTOQUES	25
2.8.3 AUDITORIA DE ESTOQUES.....	26
2.8.4 CONTROLE INTERNO DE ESTOQUES	25
2.9 PAPÉIS DE TRABALHO	28
2.9.1 APLICAÇÃO DA AUDITORIA	29
2.10 SISFLORA.....	30
3. METODOLOGIA	33
3.1 CONCEITOS DE PESQUISA.....	33

3.2 ESTUDO DE CASO	33
3.3 ANÁLISE DOS DADOS	34
4. RESULTADOS OBTIDOS	35
4.1 PARECER DA AUDITORIA.....	38
5. CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS.....	40
ANEXOS	42

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como tema a auditoria interna, uma importante ferramenta da contabilidade que auxilia os gestores à conhecer a real situação da empresa, mostra dados sobre o patrimônio líquido, auxilia na diminuição das despesas, gera mais receitas, ajuda a diminuir os riscos e consequentemente melhora a competitividade da empresa.

Os administradores e os sócios sempre questionam sobre o desenvolvimento da empresa por isso contratam serviços de contabilidade para fornecer os números da empresa representados nas demonstrações contábeis. Mas como saber se esses números de fato representam a realidade da empresa? Estão nas normas e os padrões contábeis? Assim o auditor mostra sua importância. O auditor avalia todos os meios, os fatos e também confere se as normas e procedimentos contábeis foram executados da maneira correta.

O presente trabalho destaca a importância do controle interno no processo de auditoria, bem como a importância de um bom controle de estoque, assim apresenta um estudo de caso, aplicando a auditoria em uma empresa "X" do setor madeireiro na cidade de Juína MT. Foram aplicadas questões para análise da empresa de maneira a entender a real situação, após a análise das questões foi elaborado um parecer com alguns pontos para contribuir na melhoria do controle interno.

A utilização do controle interno na empresa pode facilitar na prestação de contas ao fisco, na apresentação de um balanço patrimonial e em um melhor controle do estoque. Quando a empresa possui um profissional auditando diariamente a empresa fica mais organizada, facilita a contagem e conferência das mercadorias, sem contar que os gestores contam com a opinião de um contador para assuntos financeiros, contábeis e também para projetos, planos gerenciais e investimentos futuros. Assim a opinião de um profissional da área contábil auxilia a empresa a atingir as metas e objetivos.

1.1 PROBLEMA

A maioria das empresas tem dificuldade em gerir e administrar seu estoque, porém, o maior problema ainda encontra-se ao criar mecanismos de gestão e controle eficaz dos bens. No setor madeireiro não é diferente, precisam ter controle do estoque mais próximo possível ao número real, pois irregularidades no estoque físico/virtual podem trazer grandes transtornos, dentre eles multas e até o fechamento da empresa para esclarecimentos. Sabe-se que a auditoria interna é uma ferramenta essencial para este processo, assim há o questionamento se empresas de micro e pequeno porte tem controle interno e se realizam auditoria em relação ao seu estoque.

1.2 OBJETIVO

O objetivo da pesquisa é conhecer os processos do controle interno de estoques para a gestão empresarial, saber se o mesmo é eficaz ou não, e mostrar como a auditoria influencia nos resultados nesse meio.

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Realizar um estudo, junto à uma empresa do setor madeireiro na cidade de Juína/MT, para verificar se a organização utiliza-se dos processos da auditoria e controle interno para uma gestão empresarial eficaz e se a mesma conhece os benefícios da utilização das ferramentas de controle interno.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever e conceituar a auditoria interna, o histórico, desenvolvimento e apresentar a diferença entre a auditoria interna e externa;
- Apresentar os conflitos internos da organização, apontando as vantagens que este possui para a gestão eficaz da empresa dentro do processo de auditoria;

- Realizar um estudo de caso junto à uma empresa do setor madeireiro, na cidade de Juína/MT, com o intuito de verificar se os gestores da organização conhecem e utilizam os benefícios que o controle interno traz para a gestão empresarial e a importância deste no processo de auditoria.

1.3 JUSTIFICATIVA

A auditoria é essencial para as organizações empresariais, por ser uma das ferramentas de gestão contábil que tem um importante papel na empresa, pois auxilia os gestores a tomarem as decisões e evitar fraudes em vários setores. Os dados fornecidos em uma auditoria podem localizar as falhas, apontar os pontos fortes da empresa e também proporcionar um melhor controle do estoque.

Este trabalho poderá ser utilizado por gestores de empresas do setor madeireiro e de outros tipos de atividades comerciais que desejam estabelecer o controle interno dentro da empresa, e também futuros acadêmicos que pretendem ingressar e aprofundar seus conhecimentos neste ramo da ciência contábil. Este estudo servirá também como uma referência quando da realização de novos projetos e estudos sobre o assunto.

Contribuirá na formação profissional do pesquisador, por ser uma das áreas da contabilidade com maior relevância nas organizações, exigindo profundo conhecimento e aperfeiçoamento profissional.

1.4 DELIMITAÇÃO DO TRABALHO

Esta pesquisa delimita-se a tratar única e exclusivamente dos aspectos da auditoria interna/controle interno de estoque e para isso realizar-se-á um estudo de caso junto à empresa denominada “X Madeireira”, localizada no Bairro Setor Industrial, no município de Juína/MT.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho contém cinco capítulos, que foram divididos da seguinte maneira:

- O primeiro capítulo trata da introdução do assunto, do problema de pesquisa, dos objetivos do trabalho, justificativa do mesmo e delimitação do assunto.
- No capítulo dois apresenta-se o referencial teórico acerca dos fundamentos de auditoria bem como as teorias que norteiam o tema.
- Já o capítulo três aborda a metodologia, como o trabalho foi desenvolvido e o conceito de pesquisa.
- No capítulo quatro explana-se a pesquisa e a análise dos dados, o estudo de caso e o parecer de auditoria dos dados obtidos neste estudo.
- O quinto capítulo traz a conclusão destacando os resultados e conclusões obtidas diante dos dados apresentados na pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AUDITORIA

A auditoria, segundo Attie (2006, p. 25), “é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado”. Com base nessa ideia, podemos concluir que a auditoria é uma forma de fiscalização e correção dos trabalhos que são desenvolvidos dentro da empresa, a fim de apontar as falhas e melhorar o desempenho, evitando erros.

Segundo Attie (2006, p. 25), “o exame da auditoria engloba a verificação documental, os livros e registro com características controladoras a obtenção de evidência de caráter interno e externo que influenciam o controle do patrimônio”, os documentos contábeis que são usados na auditoria das demonstrações financeiras são o livro diário e as demonstrações do fluxo de caixa, as notas de entrada e saída, extratos bancários, duplicatas a receber e a pagar, empréstimo de terceiros e outros tipos de documentos que possam demonstrar a situação da empresa ou possa influenciar no seu patrimônio.

O termo auditoria é empregado em diferentes tipos de atividades, porém com a mesma finalidade, buscar uma opinião profissional sobre a situação da empresa para melhorar suas metas. Por isso deve ser precisa, sem falhas ou erros, com termos e argumentos que provem e comprovem a veracidade dos fatos apontados. A auditoria não pode ser baseada em fatos abstratos e falsas afirmações, tem que ser inquestionável sobre o dados examinados.

Uma das funções da auditoria é examinar o controle interno, para saber se de fato as normas e regras das empresas são cumpridas. Segundo Crepaldi (2010 p 360) “Na prática, o que se quer conhecer é a eficiência da ‘vigilância’ e da ‘proteção’ aos bens, para saber se o que se investe e se o que obtém de recursos efetivamente oferece lucratividade” um dos procedimentos da auditoria é examinar todos os meios de segurança do controle interno para detectar as falhas mesmo parecem aparentemente perfeitas.

2.1.1 CONCEITOS

O conceito de auditoria se resume em um modo de fiscalização e conferência de normas e procedimentos tomados dentro do ambiente de trabalho de uma empresa em que o auditor testa todo o controle interno a fim de evitar fraudes roubos e outros tipos de desvios de bens, que possa causar danos ou prejuízos à empresa. Crepaldi (2010, p. 03) afirma que auditoria se resume “no levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade”.

2.2 FUNDAMENTOS DE AUDITORIA

Auditoria tem seus fundamentos, baseados em revisão dos lançamentos contábeis das empresas, examina todos os lançamentos contábeis que ocorreram no ano do exercício social. Segundo Crepaldi (2010, p. 01),

A auditora mostra sua importância. Valendo-se de normas e padrões de natureza técnica e ética claramente determinados, a auditoria torna se elemento fundamental no sistema de informações, medição de desempenho e prestação de contas da administração. (CREPALDI, 2010, p 01).

Em uma demonstração contábil, divulgação de rendimentos ou prestação de contas o parecer do auditor é de fundamental importância. Segundo Crepaldi (2010, p. 01) “o parecer dos auditores sobre esses demonstrativos é elemento fundamental na extensão que se traduz em sinônimo de confiabilidade as informações prestadas”, ou seja, em outras palavras, torna a empresa transparente junto aos investidores e clientes mostrando números de fato reais.

2.2.1 OBJETIVOS E OBJETOS DA AUDITORIA

Objetivo da auditoria conforme Crepaldi (2010) é elaborar um parecer onde o auditor expressa sua opinião sobre os fatos ocorridos na empresa, no decorrer do exercício, baseados nas demonstrações contábeis apresentadas pela mesma, a fim de encontrar provas suficientes para verificar se de fato são verdadeiros ou se

realmente os números apresentados existem. A auditoria também tem o objetivo de identificar deficiências no controle interno da empresa e de seus sistemas financeiros, auditor deve encontrar argumentos concretos que façam valer sua opinião e descrevê-la no parecer, de modo que qualquer pessoa possa compreender, apresentar um plano para melhorar as falhas apontadas e recomendações para evitá-las.

O objeto da auditoria são os registros contábeis, notas fiscais de entrada e saída de mercadoria, contratos, extratos bancários, recibos documentos fichas, arquivos e anotações entre outros. Assim de acordo com Crepaldi (2010, p. 04),

O objeto da auditoria é o conjunto de todos os elementos de controle do patrimônio administrado, os quais compreendem registros contábeis, papéis documentos, fichas, arquivos e anotações que comprovem a legitimidade dos atos da administração bem como seguras pela sua sinceridade na defesa dos interesses patrimoniais. (CREPALDI, 2010, p 04).

Também pode ser usado como objeto da auditoria as informações obtidas externamente, como extratos bancários de fornecedores ou de terceiros e notas de terceiros. Nesse caso, a atenção do auditor deve ser dobrada para não se apropriar de documentos e informações fraudulentas apesar que Crepaldi (2010, p. 04) ratifica que “as confirmações obtidas de fontes externas geralmente oferecem melhores características de credibilidade do que aquelas obtidas dentro da própria entidade auditada”.

2.2.2 IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA

A auditoria tem um papel importante dentro das organizações empresariais, destaca a empresa com um bom controle interno e uma administração com bons assessores. Mas, para que isso se torne possível, a empresa precisa de um serviço de auditoria.

Umas das vantagens de um serviço de auditoria, de acordo com Crepaldi (2004 p. 42), é que a auditoria “presta ajuda a administração, com vista à possibilidade de eliminar inconvenientes ao desempenho da gestão.” A auditoria verifica se todas as suas normas, regras e políticas estão sendo devidamente seguidas pelos funcionários e colaboradores. Outra vantagem é a apresentação dos registros contábeis, o administrador terá certeza que todos os documentos foram

devidamente analisados e conferidos. O que também dificultará desvios de bens, patrimônios e pagamentos indevidos de despesas, de maneira que o administrador terá como subsídio a opinião do auditor na hora de fazer investimentos em outras empresas, analisando a situação econômica patrimonial e financeira da mesma.

2.3 MÉTODOS DE AUDITORIA

O primeiro método a ser apresentado é a de revisão dos fatos, porque geralmente são analisados depois dos fatos ocorrerem na área a ser auditada. Segundo Crepaldi (2010, p. 10), “os métodos aplicados pela técnica de auditoria são: retrospectção e análise. A auditoria examina, portanto, fatos já ocorridos, e o faz sempre de modo analítico, minuciosamente”.

O método da retrospectção da auditoria cabe à parte de verificação de documentos, como escriturações ou registros contábeis, para saber os bens da empresa, ou o que ela comprou ou adquiriu no passado que não está apresentada em suas demonstrações.

O método de análise é uma ferramenta da auditoria que ajuda a caracterizar a estrutura do problema, a fim de aprofundar no fato e encontrar provas que possibilitem o auditor a fazer um levantamento de condições de rotina na área auditada.

Segundo Crepaldi (2010, p. 11),

em cada uma dessas fases a técnica de auditoria fornece processos de execução que serão devidamente estudados no desenvolver do presente trabalho constituindo matéria ou objeto da pesquisa e da orientação profissional. (CREPALDI, 2010, p. 11)

Os métodos aplicados na auditoria é fator predominante por que é o que caracteriza o trabalho do auditor e eles variam de acordo com o ramo de atividade das empresas, porém as normas são sempre as mesmas de acordo com o conselho federal de contabilidade.

2.4 TIPOS DE AUDITORIA

A auditoria pode ser dividida em vários grupos, como auditoria de demonstrações financeiras, auditoria operacional ou de gestão, auditoria tributária, auditoria de sistemas informatizados etc.

Conforme Crepaldi (2010) a auditoria de demonstração financeira é realizada por escrito para demonstrar aos seus administradores ou para terceiros e investidores a evolução do patrimônio no decorrer do exercício mas, para isso, o auditor deve informar quais foram os meios ou critérios usados para elaboração do balanço ou demonstração do resultado do exercício. O auditor ainda deve apresentar um parecer de terceiros comprovando a autenticidade dos fatos, um documento que apresenta a real situação de seus patrimônios.

A auditoria operacional ou de gestão é utilizada para revisão de atividades operacionais usadas em órgãos públicos e em setores privados, a fim de testar se os recursos estão realmente sendo usados de maneira correta e se as metas e objetivos traçados pela empresa estão sendo atingidos. Segundo Crepaldi (2010, p.12), “a auditoria operacional é um processo de avaliação do desempenho real, em confronto com o esperado, o que leva inevitavelmente a apresentação de recomendações destinadas a melhorar e aumentar o êxito da organização”.

A auditoria de gestão está diretamente ligada aos administradores, empresários e à todas as pessoas que participam diretamente na tomada de decisão da empresa, porque eles precisam a preocupação com a análise de risco. Segundo Crepaldi (2010, p.13),

A auditoria de gestão deve estar centrada em situações empresariais de maior risco para a continuidade dos negócios, proporcionando as organizações recomendações factíveis que auxiliem na tomada de decisões, corrigindo rumos e buscando sempre a máxima eficácia administrativa dos dirigentes das corporações. (CREPALDI, 2010, p 13)

A auditoria tributária é realizada sobre impostos e taxas e revisam os documentos. Ainda segundo Crepaldi (2010, p. 14) a auditoria tributária “objetiva o exame e avaliação de planejamento tributário e fiscaliza as operações de pagamentos e recuperação de impostos, taxa e quaisquer outros ônus de natureza fisco – tributária que incidam nas operações”.

A auditoria dos sistemas informatizados é realizada nos sistemas, aplicativos e sistemas de software, avalia também os sistemas de segurança. De acordo com Attie (2006, p. 221), “para efeitos de auditoria, o fato da operação ser computadorizada não deve aliviar a carga de preocupação do auditor, a menos que ele tenha segurança nos controles internos”, a tecnologia contribui para as empresas melhorar o gerenciamento de seus arquivos, ela também oferece riscos, pois os controles internos ficam vulneráveis e podem causar danos irreversíveis.

2.5 AUDITORIA INTERNA E EXTERNA FUNÇÕES E DIFERENÇAS

2.5.1 AUDITORIA INTERNA

Segundo Crepaldi (2010, p. 28), a auditoria interna “constitui o conjunto de procedimentos que tem por objetivo examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas contábeis, financeiras e operacionais da entidade”. A auditoria interna, em outras palavras, funciona como meio de controlar os bens materiais e financeiros da empresa, a fim de manter o controle e comparar com maior exatidão os números em estoques do depósito com o número apresentado no balanço das notas.

Segundo Araújo, Arruda e Barretto (2008, p. 29), a auditoria interna:

É realizada por profissionais empregados da própria entidade auditada, portanto parcialmente independente, que, além das informações, contábeis e financeiras, se preocupa também com os aspectos operacionais. Normalmente, a auditoria interna reporta-se a presidência da organização, funcionando como órgão de assessoramento. (ARAUJO, ARRUDA e BARRETTO, 2008, p. 29)

A auditoria interna surgiu devido à necessidade dos empresários precisarem dos demonstrativos de números de investimentos, para obter um controle interno mais eficiente do seu estabelecimento, coisa que o auditor externo não pode oferecer porque não está presente dentro da empresa.

O auditor interno é um funcionário da empresa e não tem compromissos com outras empresas, por acompanhar de perto as operações da empresa pode expressar sua opinião sobre os investimentos empresariais. Lembrando que o auditor interno mesmo possuindo um menor grau de independência comparado com

o auditor externo, não pode ser subordinado à nenhum funcionário dentro da empresa, porque ele não deve sofrer nenhum tipo de pressão ou influência, para que o seu parecer seja o mais seguro possível.

Segundo Crepaldi (2010 p. 28) auditoria interna “compreende os exames, análise, avaliação, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para avaliação da integridade, adequação, eficácia e economicidades dos processos e dos sistemas de informações”.

Para que a auditoria interna possa funcionar dentro de uma empresa precisa de normas e essas normas precisam ser cumpridas. As normas básicas e mais usadas em todo processo de auditoria são terá escolha de uma boa equipe, com capacitação profissional para que possa executar a missão e tarefas à eles encaminhadas. O auditor interno não deve ter sua independência prejudicada, deve executar o seus serviços e obrigações sem limitações de ninguém. Após qualquer tentativa de impedir o auditor de executar o seu serviço deve imediatamente comunicar aos seus superiores e fazer as devidas anotações. O auditor deve manter a ética profissional, garantido absoluto sigilo dos fatos apurados dentro da empresa, apresentando o parecer apenas aos gestores que contrataram seus serviços. Segundo Crepaldi (2010, p. 32), para normas de exame de avaliação,

o trabalho deve ser planejado e corroborado por papeis de trabalho, deve se obter evidência suficiente, e competente e relevante para o parecer do auditor, o auditor deve estar atento para possíveis circunstâncias de fraude ou atos ilegais. (CREPALDI, 2010, p. 32)

O auditor interno deve tomar alguns cuidados na empresa onde ele atua, não pode realizar o serviço de um contador que futuramente ele mesmo possa realizar a perícia, por exemplo, lançamentos contábeis ou algum tipo de demonstração.

2.5.2 AUDITORIA EXTERNA

Auditoria externa é realizada por um contador independente, sem vínculo com a empresa auditada, a fim de dar um parecer sobre a real situação financeira da empresa e apontar possíveis falhas no sistema interno. Segundo Everard e Wolter (1989, p. 187) apud Araujo, Arruda, Barreto (2008, p. 31), a auditoria externa

é “independente da entidade controlada, tendo por objetivo por um lado emitir parecer sobre as contas e a situação financeira, a regularidade e a legalidade das operações e ou sobre a gestão financeiras e por outro, elaborar relatórios,”. Há auditores que utilizam a auditoria externa para várias atividades dentro da auditoria e segundo Jund (2003, p. 26), “deve ficar claro que cada autor pode restringir ou ampliar o objeto da auditoria de acordo com seu entendimento”.

Então, por essa ideia entende-se que a auditoria externa não é só um meio de descobrir possíveis fraudes e dar uma opinião sobre as demonstrações contábeis da empresa, pode ser utilizada em várias áreas da contabilidade, conforme o conhecimento e experiência do auditor independente. Um bom exemplo de auditoria externa, segundo Crepaldi, (2004, p. 48) é a auditoria do Banco Central, “nela a extensão e a profundidade dos exames devem cingir-se à necessidade de certificar o balanço. Não importa que o trabalho alcance detalhados eventos, as mais minuciosas operações se necessário.”

A auditoria externa é bem semelhante à auditoria interna mas há tem algumas diferenças que precisam ser citadas. Uma delas, segundo Crepaldi (2004, p. 48-49),

Os trabalhos feitos pelo auditor interno normalmente é determinado pela gerência, enquanto a extensão do exame do auditor externo é determinada pelas normas usuárias reconhecida no país ou requeridas por legislação específica, o auditor interno dirige seus trabalhos para assegurar que o sistema contábil e de controle interno funcionam eficientemente, afim de que os dados contábeis fornecidos à gerência apresentem os fatos com exatidão. Os trabalhos do auditor externo, entretanto são determinados por seu dever de fazer com que as demonstrações contábeis a serem apresentadas a terceiros, exemplos acionistas, investidores, fornecedores, e a fiscalização. (CREPALDI, 2004 p. 48 e 49)

O auditor externo é contratado pela empresa para executar serviços de auditoria mediante um pagamento por contrato, que pode ser por serviço, diárias ou horas trabalhadas. Ele é totalmente independente quando estiver apurando os dados de números obtidos pela empresa no decorrer do exercício, já o auditor interno é um funcionário da empresa que recebe salário mensal, responde pelo controle interno da empresa e atua na área determinada pela gerência.

2.5.3 DIFERENÇA ENTRE AUDITORIA INTERNA X EXTERNA

Existe diferença entre a auditoria interna e auditoria externa, apesar do objetivo ser quase o mesmo, a comprovação dos fatos. De acordo com Crepaldi (2010, p. 36), uma das principais diferenças que devemos destacar é a “extensão dos trabalhos: os trabalhos feito pelo auditor interno normalmente é determinado pela gerência enquanto do auditor externo é determinada pelas normas usuais e reconhecida no país e requerida pela legislação específica,” outra diferença citada por Crepaldi é a direção. A direção tomada pelo auditor interno é controlar e testar o controle interno e o sistema contábil, a fim de apresentar dados contábeis com maior exatidão para seus diretores. Já a direção do auditor externo é determinada pela lei, fazer com que a empresa forneça dados verdadeiros para seus investidores acionistas e fiscalização, na data certa e com propriedade.

Responsabilidade é outra diferença que se destaca entre a auditoria interna e auditoria externa, o auditor interno tem responsabilidade com a gerência, já o auditor externo a responsabilidade é mais ampla, de acordo com Almeida (2011, p 11), que diz:

‘A diferença prende-se exclusivamente ao fato de que os auditores externos mantêm autonomia, liberdade de ação e independência de atitudes, a salvo de qualquer duvida’, colocando ainda que a empregados da empresa tira dos auditores internos, ‘as vezes a características de completa liberdade de ação podendo ficar inibidos para determinados aspectos da fiscalização.’ (ALMEIDA, 2011, p. 11), (Grifo do autor)

2.6 FUNÇÃO ESTRATÉGICA DA AUDITORIA INTERNA

Devido à alta competitividade de mercado, as empresas buscam cada vez mais excelência e oportunidade para garantir lucro em seus investimentos. A auditoria interna, como ferramenta, tem que garantir a eficiência das atividades e controlar os meios contábeis da empresa, mas hoje já não é suficiente, o auditor interno precisa ter uma visão estratégica de empresa, um bom conhecimento de análise de risco.

Segundo Crepaldi (2010, p. 44), a auditoria interna deve passar informações para empresa, “recomendações que possam contribuir para otimização dos resultados, redução dos custos, aprimoramento das práticas de controle interno, gestão e o entendimento dos indicadores de performance para os diversos tipos de negócios.” A auditoria interna vem ganhando seu espaço no Brasil porque os gestores estão reconhecendo o verdadeiro valor da auditoria, não só como obrigatoriedade legal, mas também como modo de controle e planejamento.

2.7 TESTES EM AUDITORIA

Os testes de auditoria são realizados por um auditor externo a fim de dar sua opinião sobre as demonstrações contábeis da empresa, o balanço patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA), e Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) e das notas explicativas. Os testes são realizados para comprovar se de fato são reais os números apresentados nas demonstrações.

Os testes de auditoria são aplicados dentro da empresa, a fim de encontrar provas que comprovem a existência dos fatos ocorridos, para que seu parecer seja mais exato possível, Crepaldi (2010, p. 296), diz que:

Podem-se aplicar os testes a todas as transações ou a uma amostra representativa adequada. Por ser a ultima opção a mais comum, o teste converteu-se em sinônimo de amostragem, procedimento por meio do qual o auditor consegue examinar uma quantidade menor que o total de um conjunto de dados, a fim de emitir uma conclusão sobre o mesmo. (CREPALDI, 2010, p. 296)

O auditor como qualquer outra profissão deve ter um bom planejamento antes de dar início aos seus trabalhos, para ter ferramentas adequadas e facilitar o recolhimento e busca das informações e fatos, para que se comprovem satisfatoriamente as afirmações analisadas.

Os testes de auditoria, com base em Crepaldi (2010), são divididos em dois grupos, testes de “observância” e testes “substantivos”, no teste de observância o auditor externo observa se as regras e as normas de segurança e controle interno

estão de fato funcionando e se os funcionários da empresa respeitam e seguem as normas da maneira adequada.

Os testes são realizados da seguinte maneira: o auditor entrevista os funcionários, obtêm informações de como eles trabalham, verificam qual a função e que métodos eles usam. Depois da entrevista, o auditor observa o modo dos funcionários trabalharem, o seu comportamento, se de fato corresponde ao que foi afirmado na entrevista, o auditor deve anotar todos os erros e falhas encontrados durante esse processo.

Os testes substantivos, segundo Crepaldi (2010, p. 318),

...visam à obtenção de evidência quanto à suficiência, exatidão e validade dos dados produzidos pelo sistema contábil da entidade. Com finalidade de obter provas suficientes e convincentes sobre as transações, divulgação nas demonstrações [...] (CREPALDI, 2010, p. 318).

Os testes substantivos são testes de revisões de documento, em que o auditor externo examina o balanço patrimonial e confere se todas as transações das empresas foram de fato lançadas ou registradas. O teste é aplicado ligando para os fornecedores e conferindo se as notas de entradas foram lançadas no mesmo valor, e se realmente foram registradas em data certa, o auditor também realiza o teste ligando para o banco e conferindo os extratos bancários, para confirmar se coincidem com o valor que foi apresentado pela empresa.

2.8 CONTROLE INTERNO

O controle interno, segundo Almeida (2007, p. 63), “representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”. Controle interno é o modo que a empresa trabalha no dia a dia como, por exemplo, conferência de notas, entradas que falte, sobre ou fique por muito tempo no depósito estragando, ou seja um controle físico sobre os ativos da empresa.

Ainda segundo Almeida (2007), o controle interno é dividido em dois grupos, controle contábil e controle administrativo. Os controles contábeis ajudam bastante

o auditor interno, pois suas funções são bem semelhantes, ela é quem fiscaliza se as normas da empresa estão sendo seguidas pelos funcionários, como detectar falhas e irregularidade, apurar as responsabilidades por eventuais omissões na realização das transações da empresa, tanto financeiras como de transporte e logísticas.

Já o controle administrativo analisa a estatística de lucratividade por linha de produtos, controle de qualidade, treinamentos com funcionários, estudos de tempos e movimentos, e controles dos compromissos assumidos e não realizados a fim de cumprir no prazo determinado sem afetar a imagem da empresa.

Segundo, AICPA, (Auditoria do Instituto de Contadores Públicos Americanos), Attie (2006, p. 110) “o controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotados pela empresa, para proteger seu patrimônio verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis”. O controle interno é o meio que a empresa utiliza para controlar as entradas e saídas de estoques ou de seus patrimônios, para garantir que tudo que saia seja baixado do inventário de estoques, e toda mercadoria que entra seja dada a entrada com a máxima exatidão possível para evitar fraudes. O controle interno também visa o sistema financeiro da empresa, testando se realmente o que entra em ou sai do caixa tem exatidão para ser demonstrado no fluxo de caixa da maneira correta e, assim, saber como está a empresa, para garantir que os objetivos traçados pelo administrador e seus sócios sejam alcançados.

Controle interno é de interesse tanto do auditor interno quanto do auditor externo por que ambos iniciarem suas atividades necessitam de uma organização, mesmo que os sejam diferentes, o auditor interno assessora o administrador revisando as operações correntes na empresa, aponta falhas do ambiente auditado, fornece análises, avaliações, recomendações e comentários.

Enfim, para Crepaldi (2010) o controle interno verifica se de fato o controle exercido pela empresa esta bem organizado e executado. Em análise ao ambiente de controle, o que deve ser feito é o mapeamento dos riscos, em seguida verificar o grau de relevância destes, verificar como proceder no caso desses riscos ocorrer.

Detectado os riscos deve-se de imediato aplicar ações para preveni-los de maneira que a informação contábil possa ser recebida com maior grau de fidelidade.

Os procedimentos que devem ser adotados são: procedimentos de prevenção e de detecção. Crepaldi (2010, p. 362) os classifica como:

- a) Procedimentos de prevenção – medidas que antecedem o processamento de um ato ou um fato, para prevenir a ocorrência de omissões, inadequações e intempestividade da informação contábil; b) Procedimentos de detecção – medidas que visem à identificação, com comitente ou a *posteriori*, de erros, omissões, inadequações e intempestividade da informação contábil.

Logo, os procedimentos de prevenção não passam de medidas para prevenir riscos à fidelidade da informação contábil tempestivamente falando. Já os procedimentos de detecção são as medidas que identificam durante ou depois os riscos a informação contábil.

Para que haja o controle interno é imprescindível que a empresa determine manuais com as rotinas a serem realizadas. A rotina compreende, conforme Crepaldi (2010), formulários internos e externos; instruções para o preenchimento e destinações dos formulários internos e externos; evidências das execuções dos procedimentos de controle e por fim procedimentos internos dos diversos setores da empresa. Essas atividades permitem que a empresa tenha um controle interno mais eficiente.

Na visão de Crepaldi (2010, p. 369) a importância do controle interno pode ser entendida da seguinte forma:

a partir do momento em que se verifica que é ele que pode garantir a continuidade do fluxo de operações com as quais convivem as empresas. Nesse contexto, a contabilidade dos resultados gerados por tal fluxos assume vital importância para os empresários que se utilizam dela para a tomada de suas decisões. (CREPALDI, 2010, p. 369).

Ferreira (2009, p. 107) completa dizendo que “um sistema de controles internos que funcione adequadamente reduzirá acentuadamente a ocorrência de erros e fraudes, além de permitir a descoberta dos que venham a ser cometidos.”

Em consonância Jund (2003, p. 231) afirma que “a eficiência do sistema de controle interno como um todo deve permitir a detecção não somente irregularidades de atos intencionais, como também erros provenientes de atos não intencionais”.

Deste modo, o controle interno é importante pois quando é organizado permite que a empresa possa tomar decisões baseadas em informações reais e concretas. Ele permite ainda que erros intencionais ou não, fraudes possam ser identificados e/ou evitados.

2.8.1 RISCOS E FRAUDES

Segundo Almeida (2011, p. 34), “um adequado sistema de controle interno previne contra a fraude e minimiza os riscos de erros e irregularidades, porém não pode evitar que estas ocorram, se as diversas pessoas envolvidas no processo se puserem de acordo, [...]”, hoje em dia é difícil encontrar pessoas para confiar, por isso à maioria das fraudes registradas em empresas são realizadas pelo próprio funcionário.

As fraudes ocorrem das seguintes maneiras: pela omissão ou manipulação de documentos, informações valores e bens, adulteração de documentos, registros, demonstração contábeis e informação, e entre outros meios que são utilizados para burlar normas das empresas. Almeida (2011, p. 35) cita algumas fraudes caracterizadas no parágrafo abaixo,

Desvio dos negócios da empresa praticados por empregados ou terceiros, privando-a de lucros ou vantagens a que teria direito, apropriação indébita de dinheiro, bens, direitos ou valores da empresa, através de manuseio malicioso de registros informações e documentos, transações não autorizadas em nível adequado, possibilitando saques, transferências de propriedades, de bens concessão de descontos e vantagens a terceiros em prejuízo do patrimônio da empresa, pratica de exceções na política de preço de pagamentos, concorrências, compras etc. em benefício de uma pessoa ou grupo de pessoas, da organização ou fora dela. (ALMEIDA, 2011, p. 35).

As fraudes estão se tornando um problema cada vez mais comum dentro das empresas, por isso estão buscando cada vez mais meios para amenizar a situação. As fraudes ocorrem devido à um fraco controle interno dentro da empresa, que deixa oportunidades para o funcionário ou terceiros cometê-las. Estudos apontam que um dos motivos que levam o funcionário a cometer esse tipo de ato é a pressão psicológica por passar dificuldade financeira, assim o melhor jeito de evitar fraudes é prevenir.

Para prevenir essas fraudes e diminuir os riscos é necessário que a empresa tenha um bom controle interno, segundo Crepaldi (2010, p. 377), um controle interno de qualidade “em sua totalidade deve permitir detectar não somente irregularidade de atos intencionais, como também erros de atos não intencionais”. Esses atos intencionais podem ser omissão de dados ou procedimentos de normas, e os não intencionais ocorrem quando, por consequência, da má aplicação de uma regra ou normas de procedimentos da empresa.

2.8.2 ESTOQUES

Segundo o Portal da Educação “podemos definir estoque como a acumulação armazenada de recursos materiais em um sistema de produção e/ou operações”. Complementa Chiavenato (2005, p. 135) quando diz que “estoque é a composição dos materiais que não são utilizados em um determinado momento, mas que existe em função de futuras necessidades. Estocar significa guardar algo para utilização futura”.

Diante disso, entende-se que estoque é todo bem que a empresa adquire para revenda, produção para venda ou até mesmo para consumo próprio, ou seja, é todo bem tangível que pode ser mantido para venda ou consumo próprio. Dias (2006, p. 16) afirma que “o estoque é necessário para que o processo de produção/vendas da empresa opere com um número mínimo de preocupações e desníveis. Os estoques podem ser de: matéria prima, produtos em fabricação e produtos acabados”.

Portanto, estoques representam os bens destinados à venda e variam de acordo com a atividade da entidade. Ex.: produtos acabados, produtos em elaboração, matérias-primas e mercadorias. Estoque de mercadorias e produtos ocorre devido à necessidade das empresas de suprir seus clientes, segundo Slack, Chambers e Johnston (2009 p. 358), “Seu propósito é compensar as incertezas inerentes a fornecimento e demanda. Por exemplo, uma operação de varejo nunca pode prever perfeitamente a demanda, mesmo quando tem uma boa ideia do seu nível mais provável”.

2.8.3 AUDITORIA DE ESTOQUES

A auditoria de estoques comprova a existência do produto dentro da organização e fornecem dados a respeito da quantidade que se encontra em poder de terceiros, verifica se foram feitos os procedimentos contábeis corretos, de acordo com as suas classificações. Ao abordar a auditoria de estoques, segundo Attie (2006, p. 294) é de fundamental importância “os procedimentos de auditoria a serem realizados são dependentes da efetividade do controle interno e da materialidade envolvida”.

Assim sendo, o autor especifica que o procedimento usado na auditoria de uma empresa depende da forma que ela trabalha, não é uniforme, ou seja de uma empresa para outra pode mudar conforme a maneira em que ela executa o controle interno. Ainda segundo Attie (2006, p. 294), alguns procedimentos podem ser usados na execução de uma auditoria são “exames físicos: contagem de estoques de matérias-primas processo, acabados e materiais em consignação ou com terceiros, confirmação de estoque com terceiros e de terceiros e confirmação de estoque consignação ou com terceiros”. Esse exame é necessário no processo de auditoria para controle de estoque, para saber se o que consta no papel é o que realmente se encontra no depósito, em processo de produção ou em poder de terceiros, evitando possíveis erros ou perdas de estoque.

Segundo Attie (2006, p. 294) documentos originais é outro processo de auditoria muito usado nas empresas, como “exame documental das notas fiscais por compra e pagamentos exames de contrato de compra e venda exame documental das matérias primas exames das atas e assembleias”. Este exame é realizado para detectar possíveis fraudes, valor cobrado de mercadoria indevidamente e comprovar se as notas e documentos têm procedências e são originais. Segundo Attie (2006, p. 294-295), outros procedimentos usados na auditoria são:

Cálculos: soma da contagem de estoque, cálculos das despesas gerais de fabricação. **Escrituração:** exame da conta de razão de produtos acabados, exame da conta de razão de importação em trânsito exame da ordem em fabricação “follow-up” das contas fiscais. **Investigação:** exame detalhado da documentação de compra, exame minucioso da ordem de fabricação em aberto, exame minucioso do registro perpetuo, exame de compras de vendas. **Inquérito:** variação do saldo de estoque, inquérito sobre a

existência de produtos morosos ou obsoletos. **Registro auxiliares:** exame do registro perpétuo de estoque, exame das ordens de produção e fabricação. **Correlação:** relacionamento das vendas com a baixa de estoque, relacionamento das compras com fornecedores. **Observação:** classificação adequada das contas, observação dos princípios de contabilidade observação de estoques morosos e obsoletos. (ATTIE, 2006, p. 294-295, Grifo do autor).

Logo, todo tipo de documento que representa bens da empresa ou que prove a sua existência dentro da empresa deve ser examinado minuciosamente.

2.8.4 CONTROLE INTERNO DE ESTOQUES

Segundo Attie (2006, p. 293), “cada companhia estabelece o controle interno de acordo com suas reais necessidades e baseada na materialidade envolvida, pessoal existente e o número de itens em estoque”. Isso envolve a competência do gestor que se preocupa com a organização da empresa. Como citado anteriormente, o controle interno depende das necessidades da empresa, o modo exemplificado e simples de um controle interno de estoque é uma estratégia que o gestor tenha dentro da sua organização, desde a compra, estocagem e armazenamento até a venda. O gestor deve ter uma pessoa que saiba das necessidades da empresa e que seja atento às novidades e atualidades do mercado para poder efetuar as compras. E outra pessoa capacitada e treinada para a conferência na hora de receber as mercadorias, a fim de identificar possíveis faltas e avarias ou danificações do processo de logística e transporte até a loja.

Depois dos produtos conferidos, deve ter o cuidado de fazer o giro de mercadoria na estocagem, para que o estoque não fique velho demais ou passe da data de validade. E outra pessoa para contabilizar o estoque dentro da organização para que ter certeza que tudo que foi comprado realmente chegou à empresa. Depois dessas etapas, o produto vai para a área de venda do mercado e espera sua saída.

2.9 PAPÉIS DE TRABALHO

Os papéis de trabalho se resumem em um registro feito pelo auditor durante a execução de uma auditoria, ele registra todo o procedimento tomado, os métodos que usou e o teste feito pelo mesmo dentro da empresa, segundo Jund (2003, p. 385)

Os papeis de trabalho devem ter abrangência e grau de detalhe suficientes para propiciar o entendimento e o suporte da auditoria executada, compreendendo a documentação do planejamento, a natureza, oportunidade e extensão dos procedimentos de auditoria bem como o julgamento exercício pelo auditor e as conclusões alcançadas. Os papeis de trabalho se destinam a: Ajudar, pela análise dos documentos de auditorias anteriores, ou pelos coligidos quando da contratação de uma primeira auditoria, no planejamento e execução da auditoria. a) Facilitar a revisão do trabalho da auditoria; b) Registrar as evidência do trabalho executado, para fundamentar o parecer do auditor independente. O auditor deve documentar toda a questão que foram consideradas importantes, para proporcionar evidência, visando fundamentar o parecer da auditoria e comprova que auditoria foi executada de acordo com as normas de auditoria independente das demonstrações contábeis. (JUND, 2003 p.385.)

Como se pode observar no texto de Jund, os papéis de trabalho devem ser registrados, passo a passo, caso haja alguma dúvida sobre o trabalho do auditor, deve ter tudo documentado para comprovar a existência dos fatos apurados, também é necessário registrar o método adotado na hora de examinar os fatos, pois caso o auditor também queira conferir o trabalho, fica muito mais prático. Portanto o objetivo é evidenciar a opinião e a conclusão do auditor sobre as demonstrações contábeis analisadas, também servir de fonte de informações e consultas para obter detalhes de saldos e contas relacionadas à auditoria.

Os papéis de trabalho são importantes porque provam que o serviço foi executado pelo auditor. O primeiro passo para iniciar uma auditoria é elaborar um papel de trabalho, onde deve registrar todo procedimento que será realizado durante a auditoria. Por esse motivo, todo documento que a empresa entrega para o auditor analisar deve ser certificado da exatidão do documento, porque o auditor vai fazer a revisão dos documentos para avaliar se de fato os documentos condizem com o estoque da empresa. Qualquer ocorrência que houver durante a auditoria deve ser registrada no papel de trabalho, porque isso facilitará na hora de elaborar seu parecer, que deve ser baseado no papel de trabalho e bem detalhado, porque

esse papel de trabalho pode ser avaliado por outro auditor caso haja uma nova auditoria.

2.9.1 APLICAÇÃO DA AUDITORIA

De acordo com Jund (2003, p. 08) entre os inúmeros serviços prestados pelo auditor interno “o mais conhecido é o exame das demonstrações financeiras ou auditoria contábil, sobre elas deve opinar, no caso de refletirem apropriadamente a posição financeira e o resultado das operações”. O auditor, para fazer esse tipo de serviço dentro de uma organização, deve realizar um conjunto de pesquisas, reavaliação das contas, dos registros e de tudo que possa influenciar no meio financeiro. Depois de realizar todo o processo de reavaliação das demonstrações, o auditor elabora um informe por escrito, o parecer, documento que expõe o resultado das demonstrações avaliadas e expressa sua opinião, indicando o que deve ser feito e qual o melhor caminho a ser tomado para que não haja futuras surpresas com as finanças da empresa.

As demonstrações financeiras, segundo Jund (2003, p. 09), “são informações preparadas por escrito, destinada a apresentar a situação da evolução do patrimônio da empresa aos administradores e a terceiros, alheios a ela”. Ele também destaca que o auditor, antes de auditar uma demonstração financeira, deve conhecê-las e saber o papel desempenhado na empresa. Ele cita algumas demonstrações que são obrigatórias por lei para a empresa apresentar ao fisco, o balanço patrimonial, a DRE (Demonstração do Resultado do Exercício), a DLPA (Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados) e a DOAR (Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos). Para a apresentação dessas demonstrações contábeis, o auditor deve atender alguns requisitos bem conhecidos como, por exemplo, princípios e normas contábeis que geralmente são aceitas.

Outro requisito é o preenchimento dos documentos por um auditor independente, ou seja, sem vínculo com a empresa auditada. O trabalho do auditor deve ser feito por fases. Constitui-se em três fases bem conhecidas dos atuantes na área, o planejamento, a execução e a conclusão. Segundo Jund (2003, p. 09), “o planejamento de auditoria deve ser desenvolvido de acordo com uma metodologia

definida pela firma de auditoria, levando em consideração as características da empresa auditada e os objetivos do trabalho”.

2.10 SISFLORA

O SISFLORA, de acordo com o portal SISFLORA, é o sistema de cadastro de consumidores de produtos florestais, ou seja, serraria, laminação, marcenaria, e outros comércios que industrializam, comercializam madeiras, fazem seu armazenamento e também para engenheiros florestais e órgãos fiscalizadores.

O programa do SISFLORA, criado com o intuito de fiscalizar e controlar o manejo de produtos florestais, de acordo com o portal tecnomapas¹ “todas as pessoas que estão relacionadas ao empreendimento estão registrada no sistema, seja ele proprietário, representante operacional, representante legal e responsável técnico.” Esse programa além de fiscalização, tornou-se muito útil para o controle interno das madeireiras, por que nela ficam registradas todas as operações de compra e venda de mercadorias e produtos, deixando mais visíveis o faturamentos mensal da empresa.

O sistema do SISFLORA também emite a guia de transporte florestal, que segue os produtos ate o destino, segundo o portal tecnomapas:

O sistema realiza o controle total dos empreendimentos, envolvendo o cadastro de seus dados, controle de seu saldo, a movimentação dos produtos de seu estoque tanto a entrada quanto a saída e ainda, o comercio e transporte dos produtos através do Documento de Venda de Produtos Florestais (DVPF) e a Guia Florestal (GF) respectivamente. PORTAL tecnomapas.

O comércio de produtos florestais, sem a DVPF e a GF, os proprietários correm grande risco de perder suas mercadorias na estrada, por que a fiscalização é bem rigorosa para esse tipo de produto, tanto que não é permitido o transporte sem essas guias, mesmo que tenha notas e contratos de compra e venda, se parar em um posto fiscal sem a GF a mercadoria ficará apreendida, gerando multa e apreensão do veículo.

¹ Disponível em: www.tecnomapas.com.br/produtos/sisflora

Os Órgãos Estaduais de Meio Ambiente (OEMAs), as polícias ambientais e rodoviárias, segundo o portal GREENPEACE,² o SISFLORA contribuiu para que:

chequem a veracidade das guias florestais (GFs) que circulam com cargas de madeira ou outros produtos florestais. O sistema DOF do IBAMA permite pelo menos checar via internet, através do número do código de barras, se o documento de produto florestal em questão é real, se está válido ou vencido. (GREENPEACE.)

Esse sistema torna mais transparente as operações realizadas por vendedores e compradores, permitindo que tenham acesso às informações, como autorização de manejo florestal, dados como cadastros, sistemas são requisitos básicos que os fiscais cobram.

² <http://www.greenpeace.org/brasil/Global/brasil/report/2007/9/alguns-aspectos-observados-sob.pdf>

3 METODOLOGIA

Metodologia consiste no método usado pelo pesquisador para realizar uma pesquisa, em que se destaca os meios usados e o caminho percorrido para obter o resultado do assunto pesquisado.

Segundo Demo (1995, p.60) a metodologia é a “construção do objeto científico, dentro do contexto da discussão sobre objeto construído.” A metodologia é conjunto de regras usadas há vários anos por pesquisadores científicos, a fim de ajudar e tornar padrão os meios de pesquisa, sugerindo como devem ser elaboradas as respostas dos problemas e perguntas postas pelo pesquisador ou pela sociedade.

Ainda segundo Demo (1981, p. 55) a metodologia significa “qualquer preocupação com questão de método, também a estatística que é um recurso instrumental para conseguir maior objetivação”, então, segundo o autor metodologia são métodos usados para demarcar o problema, apontando que caminho o pesquisador deve seguir, e que tipo de ferramentas deve usar em sua pesquisa, a fim de aprimorar o resultado final do trabalho.

Neste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva. Para Marconi e Lakatos (2011, p. 269), a metodologia qualitativa “preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhadas sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.”.

De acordo com Gil (2009, p. 42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, estabelecimento de relação entre variáveis”. Deste modo, pode-se concluir que essa pesquisa é qualitativa descritiva, com aplicação de um questionário com cinco perguntas abertas e oito perguntas fechadas, também foi elaborado teste de observância. Utilizou-se esse tipo de questionário por se tratar de um método que permite emitir uma opinião a partir das respostas obtidas.

3.1 CONCEITOS DE PESQUISA

Segundo Cervo e Bervian, (2002, p. 66) a pesquisa descritiva, “observa registra, analisa e correlaciona fatos e fenômenos variáveis sem manipulá-los”, ou seja, a pesquisa é realizada observando e registrando os fatos como eles realmente são, ou estão sem mudá-los mesmo que isso não agrade A ou B. Já em uma pesquisa qualitativa, segundo Figueiredo e Souza (2010, p. 83), “ela trabalha com universo de significados, motivos e crenças, valores, e atitude que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operações de variáveis”.

3.2 ESTUDO DE CASO

O presente trabalho foi realizado por meio de um estudo de caso em uma madeireira no município de Juína, o estudo de caso é o tipo de pesquisa na qual o pesquisador analisa e interpreta as atividades oriundas de um grupo, para Gil (2009, p. 54), estudo de caso é:

Uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados. (GIL, 2009, p. 54).

Gil (2009, p. 141) afirma ainda que “é natural admitir que análise dos dados seja de natureza predominantemente qualitativa.” A pesquisa qualitativa foi realizada através de uma entrevista com cinco perguntas abertas e oito fechadas, questões que foram utilizadas por se tratar de um procedimento e um dos métodos da auditoria interna é realizar um questionário para conhecer as estratégias de controle interno, para saber se são eficientes, a ponto de não haver falhas.

Com o questionário aplicado pode-se emitir uma opinião mais concreta sobre a realidade da empresa em estudo.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Segundo o conceito de , análise é:

A distinção e a separação das partes de um todo com vista a conhecer os respectivos princípios ou elementos. Também se trata de um exame que se faz de uma obra, de um escrito ou de qualquer realidade susceptível de estudo intelectual, e de um tratamento psicanalítico.³

Logo, análise é o exame feito sobre determinado escrito ou obra que deve ser estudado.

Ainda conforme Conceito de, “um dado é um documento, uma informação ou um testemunho que permite chegar ao conhecimento de algo ou deduzir as consequências legítimas de um facto, e que serve de apoio.” Pode-se concluir que dados é uma informação que permite tomar conhecimento sobre algo que se analisa, e por consequência poder sugerir ou decidir sobre esses dados.

Neste trabalho serão apresentados os resultados da pesquisa e apurados com base nos dados de fonte primária, conseguidos por meio do questionário elaborado para a empresa em questão, com intuito de averiguação da existência ou não de controle interno de respectiva empresa.

³<http://www.conceito.de/analise>

4. RESULTADOS OBTIDOS

A empresa Madeireira "" atua no segmento de comércio varejista e atacado de madeira desde 2005, no bairro Setor Industrial, no município de Juína/MT. É uma empresa enquadrada como pequeno porte (conforme seu faturamento), está enquadrada tributariamente no lucro presumido. O quadro de funcionários atuantes é de 12 pessoas mais o proprietário.

Para obter os dados foram realizadas várias visitas e diligências à empresa para a verificação dos métodos de controle interno que esta utiliza e também uma entrevista com o proprietário da mesma sobre essas ferramentas.

Quando questionado quais são os principais produtos que a indústria trabalha, o mesmo respondeu ser madeira *in natura* (considerada madeira bruta, ou seja, madeira em tora), a madeira serrada (ou seja vigas, pranchas, caibros, ripas, e outros) e a beneficiada (tais como pisos, esquadrias e móveis.).

Quando questionado sobre provisões sobre possíveis mercadorias estragadas e danificadas, o empresário respondeu que na recepção da mercadoria o próprio efetua a conferência e o descarregamento. Após este procedimento verifica-se a qualidade das madeiras para atestar encontram-se em bom estado ou danificadas/estragadas. Caso o proprietário constate danos ou defeitos na madeira (como por exemplo, toras ocas), entra em contato com o remetente, informando a situação que a madeira chegou, danificada/estragada, e há uma renegociação de valores de acordo com o tamanho do dano para que o proprietário não tenha prejuízo.

Perguntou-se também se o proprietário utiliza algum tipo de controle interno e qual seria o controle empregado para compras, vendas e transferências das mercadorias. O entrevistado respondeu que o controle é feito apenas pelo Sistema SISFLORA (é através dele que o proprietário controla a quantidade de estoque em madeiras, toras e serradas). Confirmou ainda que não possui mecanismo de controle físico. Além do SISFLORA, o controle também é feito por meio da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e).

Segundo o Portal SISFLORA,

O SISFLORA (Sistema de Comercialização e Transporte de Produtos Florestais), integrado ao CCSEMA (Sistema de Cadastro de Consumidores de Produtos Florestais), é um sistema que tem como objetivo auxiliar e controlar a comercialização e o transporte de produtos florestais no Estado. (Portal SISFLORA).

A mercadoria é armazenada no próprio pátio da madeireira. Enquanto ainda estão toras são empilhadas, uma sobre a outra de maneira que estas formem o sistema de pirâmide. Quando já serradas ou beneficiadas são armazenadas em blocos e uma parte colocadas dentro do barracão e outra parte no pátio. Isso porque o barracão não comporta toda a madeira serrada ou beneficiada pela madeireira.

Em relação aos principais itens de estoque, o entrevistado respondeu que não há variedade de produtos, apenas a madeira que pode estar em estado bruto (*in natura*, as toras) ou trabalhada (conhecida informalmente por madeira serrada ou beneficiada).

Em relação aos procedimentos para contar, inspecionar e informar os embarques recebidos, quando a madeira é recepcionada pelo proprietário, o mesmo já de posse do romaneio compara os dados com a NF-e, depois da compatibilidade entre ambos, efetua o descarregamento e logo em seguida o armazenamento no local de estocagem da respectiva mercadoria. Como fora dito anteriormente, o armazenamento compreende o barracão e o pátio da madeireira. Ocorrendo divergência entre volume (quantidade e peso) de produto em relação a NF-e apresentada, o proprietário entra em contato com o fornecedor (remetente) para que o mesmo faça correção imediata da NF-e em relação aos dados incorretos e uma renegociação de valores, pois quando se emite uma NF-e de venda de produtos florestais é obrigatória a emissão (quando acima de 2m³) de Guia Florestal (GF). E a GF e a NF-e deve estar pareadas em relação à quantidade de produtos florestais na transação comercial (compra ou venda).

Na GF é registrada a quantidade de madeira que entra ou sai do estoque das partes envolvidas na transação. Todo esse trâmite fica registrado no SISFLORA, sistema responsável por geração da GF.

Depois que o proprietário da empresa “X” Madeireira faz o processo de averiguação entre Nota Fiscal Eletrônica, Guia Florestal e Romaneio, é dá entrada no estoque virtual (Sistema SISFLORA), local onde ficam registradas todas as

operações da empresa, desde compras, estoques e vendas de mercadorias. No caso de vendas e compras, estas ficam registradas nas GF's.

Em relação ao estoque, foi questionado se estes são localizados em armazéns gerais físicos e se há a inspeção de tempos em tempos, o proprietário respondeu, conforme dados anteriores, que a madeira é estocada 'no pátio quanto no barracão. Não há inspeção de tempos em tempos, o que é decorrência do produto (madeira) não ficar por demasiado tempo estocado, é inspecionada somente sua chegada ao pátio da serraria. Depois do processo de serragem ou industrialização da madeira, o giro da mesma é alto, sendo vendida rapidamente para o comércio de madeiras ou consumidores finais.

A madeireira em questão, além de comercializar a madeira, presta serviço a outrem quando apenas serra o produto. As empresas de depósito de madeiras que apenas vendem e não estão habilitadas a este serviço de serragem e beneficiamento, assim utilizam-se esse tipo de serviço de madeireiras que industrializam.

Na questão sobre manter seguros sobre inventário e a cobertura de seguros ajustada sem demora para variação significativa nos inventários, o gestor respondeu que não contrata seguro para inventários, tendo em vista que o estoque tem um alto giro (considera-se a madeira já industrializada).

Quando questionado se são efetuadas contagens físicas completas pelo menos uma vez ao ano, o empresário respondeu não fazer a contagem, salvo no recebimento das mercadorias e dos produtos vendidos. E ainda completou dizendo que não fazia este trabalho por conta do giro da mercadoria que é alto.

Já em relação aos mecanismos adotados pela empresa para evitar roubos e fraudes, se há alguma câmera e/ou alarme, a resposta obtida foi que não existe um mecanismo de proteção para roubos e furtos, pois a empresa é bem "rústica" (como o proprietário declarou) e desde a sua abertura trabalha por muitos anos apenas com um cercado de madeira ao redor da propriedade e um cadeado no portão.

Para complementação do questionário fora aplicado mais um teste em forma de questionário, disponibilizado pelo livro de auditoria contábil de Franco e Marra (2001, p. 278), Anexo 2.

4.1 PARECER DE AUDITORIA

Após exame do questionário aplicado na empresa denominada X, localizada no município de Juína, estado de Mato Grosso, no Bairro Setor Industrial, levantado no decorrer do mês de Agosto, sob a responsabilidade de sua administração, findo em 31/08/2014, tem-se a responsabilidade de emitir um parecer sobre o controle interno de estoque.

Os exames aplicados foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreendem: (a) planejamento dos trabalhos considerando a relevância dos volumes de transação, o sistema contábil e de controles internos da entidade, (b) a constatação, com base nos dados e respostas de como é controlado e recepcionado as mercadorias que chegam para estoque, (c) avaliação das práticas adotadas pela empresa para controle de estoque.

De acordo com os controles internos avaliados, na data em 31/08/2014, a empresa deixa a desejar em alguns fatores. Diante das observações feitas na empresa "X", conclui-se que não tem um bom controle interno. Faltam departamentalização e divisão dos trabalhos, departamentalização significa dividir a empresa em pequenos setores, em que cada um tenha um responsável para cada setor, como departamento financeiro, departamento de produção, departamento de pessoal, departamento de compra.

Também nota-se que a empresa é desprovida de segurança, na visita em loco foi verificado que está com parte considerável do cercado danificado, não possui guardas, nenhum tipo de alarme, nem câmeras de segurança ou algo que dificulte possíveis furtos. Os próprios funcionários admitem terem visto pessoas saindo com mercadorias de forma ilegal de dentro da empresa, sem dar nenhum tipo de satisfação ao proprietário.

Sugere-se então que, sabendo o proprietário que eventualmente ocorre pequenos furtos, reconstrua o cercado e se possível admita um guarda noturno ou contrate uma empresa de monitoramento, para que instalem alarmes e câmeras ao redor do estabelecimento, minimizando os pequenos furtos que ocorrem no período sem movimentação de funcionário na madeireira.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que auditoria é uma das ferramentas mais importante na gestão, pode ser usada pelos empresários, porque contribui para organização da empresa e ajuda no bom funcionamento das regras e normas tomadas pelos gestores das mesmas.

Enfim, a auditoria permite que o empresário tenha um bom controle interno, facilitando a tomada de decisões e evitando possíveis roubos e fraudes, colocando à prova o seu próprio sistema interno.

A empresa denominada “X” é um exemplo de muitas empresas que trabalham alguns anos no mercado e que possuem um bom controle interno, por falta de um auditor. Na pesquisa apresentada o empresário tem alguns meios de controle interno seu estoque, com compras, recepções de mercadorias, estocagens, armazenamentos e beneficiamentos, até as vendas, porém não possui um bom sistema de segurança, que facilita a ocorrência de pequenos furtos, foram feitas algumas notificações e sugestões ao empresário que se mostrou interessado, acolheu as ideias apresentadas e pretende colocá-las em prática.

Ressalta-se a importância das ferramentas de auditoria interna para processos decisivos no dia a dia das organizações. A auditoria é vista apenas como revisões de lançamentos contábeis e realizações de balanços no final dos exercícios, ou quando a empresa está sob a suspeita de irregularidades. Mas a auditoria pode ser muito mais que isso, tornou-se uma ferramenta de gestão onde auxilia os usuários da contabilidade na tomada de decisões e minimizam as falhas e erros correntes, furo no estoque, por exemplo, que na maioria das vezes não elimina o processo, mas diminui a quantidade, por meio de revisão dos processos de controle diariamente. Assim a empresa em estudo precisa melhorar seus processos de controle interno para diminuir os roubos e as fraudes e com isso diminuir os índices de perda do estoque.

Espera-se que estas sugestões sejam de grande importância para o processo decisório da empresa e que diminua significativamente a quantidade de falhas e erros decorrentes da não utilização das ferramentas de auditoria interna.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Inaldo da Paixão Santos, ARRUDA, Daniel Gomes, BARRETTO, Pedro Humberto Teixeira. **Auditoria contábil enfoque teórico, normativo pratico**, 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

ALMEIDA, Cavalcanti. **Auditoria um curso moderno e completo**, 6º ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ATTIE, William. **Auditoria conceitos e aplicações**, 3º ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CERVO, Amado Luiz. BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5º edição São Paulo Pearson Prentice Hall, 2002.

CONCEITO DE. **Conceito de Análise**. Disponível em: <<http://www.conceito.de/analise>>. Acesso em: 09 Out. 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração da produção**. 3º ed. Rio de Janeiro Elsevier 2005.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil teoria e prática**, 6º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Auditoria contábil teoria e prática**, 3º ed. São Paulo: Atlas, 2004.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**, 3º ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DIAS, Marco Aurelio P. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FERREIRA, Ricardo J. **Manual de auditoria: teoria e questões comentadas: conforme a MP nº 449/08**. 7º ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2009.

FRANCO, Hilario. MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil**, 4º ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FIGUEIREDO, Antonio Macena. SOUZA, Soraira Riva Goudinho. **Como elaborar projetos, monografias dissertação e teses**, 3º ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**, 4º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JUND, Sergio. **Auditoria conceitos normas técnicas e procedimentos teoria 700 questão**, 5ºed. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade, **Metodologia científica**, 6º ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PORTAL SISLFORA. **SISFLORA**. Disponível em: <<http://www.sema.mt.gov.br/portalsislflora/>>. Acesso em: 28 Set. 2014.

PORTAL **GREENPEACE** Disponível em:
 <http://www.greenpeace.org/brasil/Global/brasil/report/2007/9/alguns-aspectos-observados-sob.pdf/> acesso em 20/02/2015.

PORTAL TECNOMAPAS. **TECNOMAPAS** Disponível em:<
<http://www.tecnomapas.com.br/produtos/sisflora/>> acesso em 20/02/2015.

PORTAL DA **EDUCAÇÃO.** Disponível em:<
<http://www.portaleducacao.com.br/cotidiano/artigos/53635/o-que-e-estoque/>>
 Acesso em: 01 Nov. 2014.

SOUZA, Benedito Felipe de. PEREIRA, Anisio Candido. **Auditoria Contábil, abordagem prática e operacional**, 2º reimpressão, São Paulo: Atlas, 2006.

SLACK, Nigel. CHAMBERS, Stuart. JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**, 3º edição São Paulo: atlas 2009.

ANEXOS

Anexo 01

Este questionário tem por objetivo a identificação dos aspectos do controle e auditoria interna a fim de evitar possíveis erros e fraudes no processo de controle dos estoques na Empresa Madeireira X no município de Juina- MT.

- 1- Quais produtos a empresa trabalha?
- 2- A empresa realiza estimativas de perdas de produtos e produtos danificados?
- 3- Existe algum tipo de controle para evitar roubos e fraudes dos estoques?
- 4- Como as mercadorias são armazenadas?
- 5- Há algum procedimento de conferência das mercadorias quando chegam à empresa?

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO		SIM	NÃO
1.	Os controles existentes são adequados para assegurar que todos os estoques sejam incluídos nos inventários?		X
1.1	E que pertençam efetivamente à empresa?		X
1.2	Estoques já faturados, mas não entregues, sejam contados e depois, segregados?		X
1.3	Estoques entrados desacompanhados da nota fiscal do fornecedor sejam identificados e segregados?		X
2.	Os estoques pertencentes à empresa, mas depositados em poder de terceiros, são adequadamente controlados?		X
3.	Os sistemas de avaliação sofrem adequada revisão, para evitar distorções?		X
4.	A revisão objetiva, também cotejar os valores de avaliação com os de reposição ou venda?		X
5.	Os estoques estão armazenados em locais seguros, havendo adequada proteção contra roubos?	X	
6.	Os controles de entradas e saídas dos estoques são eficientes no sentido de evitar desvios?	X	
7.	Os registros de entradas e saídas são periodicamente conciliados com as existências e com a contabilidade?		X
8.	Os procedimentos de inventários são adequados?		X

Adaptado do livro de (Souza e Pereira 2006, p. 72).